

“Norberto de Araújo, Jornalista” – Conferência apresentada por Carla Baptista (UNL/CIMJ)* – Recensão Crítica, por Maura Pessoa (HML).

Carla Baptista (CB) iniciou a sua comunicação com a apresentação de uma adequada série de fotografias, provenientes do Arquivo Fotográfico Municipal, e centradas em vários momentos da vida de Norberto de Araújo (NA). Mais particularmente, nos seus últimos anos, quando ele realizou várias conferências sobre assuntos ligados à cidade de Lisboa. **Foi como olisipógrafo que NA ficou mais conhecido**, referiu CB, embora a sua visão do jornalismo misturasse várias facetas: a do dramaturgo, a do olisipógrafo e também a do jornalista; todas estas leituras e formas de discurso faziam parte de um conjunto que tinha a sua conformidade, a sua coerência, como salientou CB.

«Embora a sistematização de todos os jornais, revistas e variadíssimas publicações (algumas muito especializadas, outras muito fogazes e contingentes, outras com a perdurabilidade maior nas quais trabalhou) seja um esforço que ainda está por fazer, **temos NA fixado num jornal, no *Diário de Lisboa***, sendo evidente que a maior parte da sua carreira é aquela que lhe terá dado mais notoriedade», lembrou CB.

Feita uma breve apresentação biográfica de NA, delineada sobretudo a partir da sua geografia afetiva e profissional, **a investigadora defendeu ainda que NA poderia ser entendido como um dinamizador e um programador cultural, pois reconhecia nele um perfil próximo ao do jornalista cultural do século XX**. Em abono dessa análise, CB evocou algumas situações, onde NA não só desenvolveu um trabalho de jornalista, no sentido da divulgação e da reportagem de atividades culturais, como se envolveu diretamente na produção e na organização desses eventos.

«Encontrei na minha pesquisa imensos materiais escritos por NA **que apontam para esta multiplicidade de registos discursivos no jornalismo, o cronista, o crítico, mas também o jornalista puro e duro**. A forma como se empenhou a vida inteira na preservação de uma memória e de uma reflexão sobre a profissão e como num ambiente que ainda era muito marcado por um

* Conferência apresentada na Hemeroteca Municipal de Lisboa (a 29 de Novembro de 2012) no âmbito dos **60 ANOS DA MORTE DE NORBERTO ARAÚJO (1889-1952)**.

jornalismo promíscuo, muito misturado com a política, sobretudo nos primeiros tempos, ele esforçou-se por fazer de certa forma um elogio de um jornalismo que fosse mais factual, mais noticioso, mais imparcial e mais independente», esclareceu CB.

Não esquecendo, contudo, o interesse de NA pela história da imprensa periódica, **CB chamou ainda a atenção para o facto de ser constante em NA a preocupação de falar em nome dos repórteres, em nome daqueles que não assinam os textos, em nome daqueles que vão à procura das notícias e nessa medida distanciando-se muito de uma conceção elitista do jornalismo, que era típica de alguns dos homens da sua época.** Como referiu, «havia nele uma preocupação de preservação e o jornalismo era de alguma forma parte desse combate, uma espécie de última fronteira de resistência, contra um aviltamento que ameaça todas as coisas, os homens como as cidades».

Em suma, tendo em conta a dimensão poética de NA, como escritor, jornalista e crítico de arte, CB enunciou diversas colaborações que NA teve na imprensa da época (para além do *Diário de Lisboa* e *Diário de Notícias*), citando ainda uma pertinente recolha de excertos e episódios. Desta forma, enriqueceu o público presente com os mais variados aspetos da biografia jornalística de NA, **embora mencionando oportunamente que em relação a compilações da obra de NA se encontra muito mais da sua componente de olisipógrafo e dramaturgo do que compilações propriamente jornalísticas.**

Lisboa, HML, 12 de dezembro de 2012.